

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

THE CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD)

Natanael Nunes Viçosi¹
Crislayne de Souza Ferreira²
Arlete Alves dos Santos³
Selma Maria Dias de Souza⁴
Diogenes José Gusmão Coutinho⁵

RESUMO: Ensinar alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) pode ser um verdadeiro desafio. Após uma ampla revisão da literatura, o presente artigo observou que não é que estes alunos não estejam dispostos a aprender, o fato é que seus cérebros não estão equipados para compreender os mesmos métodos de ensino implementados para alunos regulares. Os principais sintomas do TDAH como os problemas de impulsividade, desatenção e hiperatividade, podem ser confundidos com outros distúrbios e problemas médicos, incluindo dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais. E, especificamente no campo educacional, este transtorno pode atrapalhar o desempenho das crianças nas atividades e a sua evolução na aprendizagem. Para além de informar o que é o TDAH, o que pode causá-lo, quais os sintomas e como apoiar as crianças com este tipo de transtorno, este artigo buscou descrever como deve ser o papel do professor que trabalha com crianças com este transtorno em sala de aula e quais são as mais adequadas abordagens e estratégias educacionais para o sucesso dessas crianças na escola, além de tratar do desafio que é a inclusão escolar desses estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Ensino-aprendizagem. Professores. TDAH.

46

ABSTRACT: Teaching students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) can be a real challenge. After an extensive review of the literature, this article observed that it is not that these students are not willing to learn, the fact is that their brains are not equipped to understand the same teaching methods implemented for regular students. The main symptoms of ADHD such as impulsiveness, inattention and hyperactivity problems can be confused with other disorders and medical problems, including learning difficulties and emotional problems. And, specifically in the educational field, this disorder can hinder children's performance in activities and their evolution in learning. In addition to informing what ADHD is, what can cause it, what are the symptoms and how to support children with this type of disorder, this article sought to describe what the role of the teacher who works with children with this disorder should be in classroom and what are the most appropriate approaches and educational strategies for the success of these children in school, in addition to addressing the challenge of including these students in school.

Keywords: Inclusive education. Teaching-learning. Teachers. ADHD.

¹Graduado em Letras e Literatura, Especialização em: Didática e metodologia do Ensino Superior, Mestrando em ciências da educação pela Course of Christian Business School.

²Graduada Pedagogia, Especialização em Educação especial e inclusiva e neuropsicopedagogia institucional e clínica.

³Graduada em Letras, Especialização em Gestão escolar.

⁴Graduada em Letras, Especialização em Libras e psicopedagogia.

⁵PhD in Biology from UFPE. Coordinator of the Educational Sciences Course of Christian Business School.

I INTRODUÇÃO

TDAH é um termo que significa Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade³. Para a psicologia é uma condição na qual comportamentos como impulsividade, desatenção e hiperatividade prejudicam o funcionamento diário e o desempenho das tarefas de um adulto, adolescente ou criança.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), em pesquisa recente, estimou que o TDAH afeta cerca de 5% das crianças em idade escolar no Brasil, e isso representa aproximadamente 500.000 crianças no país. (ABDA, 2022).

Dados do Ministério da Saúde evidenciou ainda que o transtorno afeta cerca de 2 a 5% das crianças, ou seja, cerca de 1 a cada 30 alunos na escola. Os “sintomas centrais” geralmente se apresentam antes do aluno completar 12 anos de idade e pode persistir ao longo de toda a vida escolar do(a) estudante. Conforme os dados, o TDAH é mais comum em meninos do que meninas – em média, atinge de 6 meninos para cada uma menina. (BRASIL, 2022).

No ambiente educacional, esses dados tornam-se ainda mais preocupantes, pois o TDAH descreve alunos que normalmente têm problemas de comportamento hiperativo (hiperatividade), comportamento impulsivo (impulsividade) e dificuldade em prestar atenção e distração (desatenção). Esses estudantes têm uma atenção curta e por isso podem achar difícil se concentrar e aprender, especialmente em situações de grupo. (MOLOGIN; VITALIANO, 2012).

O TDAH, em geral, pode afetar o modo de aprender das crianças e ficou evidente em diversas pesquisas que muitos desses alunos têm baixo rendimento escolar. É importante reconhecer, no entanto, que nem todos os alunos nas instituições de ensino têm ou apresentam todos os sintomas. E é amplamente previsto que o transtorno é uma condição de desenvolvimento que pode ser diagnosticada. (CALIMAN, 2010).

Portanto, para todos os profissionais da educação inclusiva e professores que trabalham com crianças que tem TDAH é importante que saibam adaptar as tarefas e a configuração da sala de aula para elas. Tanto os educadores quanto os assistentes de ensino devem ser capazes de reconhecer os sinais do transtorno, entender os comportamentos comuns de quem tem o transtorno e ser capazes de fazer ajustes razoáveis para melhor acomodar e beneficiar os alunos na escola.

Este trabalho está dividido em capítulos, onde no primeiro especificamos o que é o TDAH sob a ótica da ciência e dos pesquisadores e, em seguida, abordamos a visão do professor, da escola e dos profissionais de saúde, os desafios do ensino aos alunos com este transtorno e, no último capítulo, apresentamos as estratégias educacionais que se mostram efetivas para o ensino-aprendizagem dessas crianças em sala de aula.

Entendemos que é importante e saudável ajudar qualquer pessoa ou profissional que trabalhe de perto com uma criança com TDAH. Este artigo objetivou também aumentar a compreensão do(a) leitor(a) sobre o que é este transtorno (TDAH), o que pode causá-lo, quais os sintomas e como apoiar as crianças com este tipo de transtorno.

Para isto, descrevemos, por exemplo, como deve ser o papel do professor que trabalha com crianças que tem TDAH em sala de aula e discorremos sobre as abordagens e estratégias de inclusão e ensino. Embora nem todas as estratégias funcionem para todas as crianças, é benéfico aos educadores experimentar e discutir quais são eficazes.

2 TDAH: O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Conforme Silva (2014), o TDAH é uma doença de desenvolvimento reconhecida como um distúrbio que pode resultar de uma série de fatores de risco. A autora, em seu estudo, indica que na maior parte das vezes sua origem e causa é herdada e genética, e os principais fatores de risco tendem a surgir em famílias, ou seja, há um aumento da frequência de TDAH em crianças com parentes de primeiro grau que tem o mesmo transtorno. (SILVA, 2014).

Para Graeff e Vaz (2008), há outros fatores de risco e de desenvolvimento do TDAH, e estes incluem ainda condições como baixo peso ao nascer; fumar; beber álcool durante a gravidez; lesão cerebral e falta de oxigênio ao nascimento, bem como a epilepsia. (GRAEFF; VAZ, 2008).

Pesquisas revelaram que cerca de 5 a 7% das crianças em todo o mundo têm TDAH. E há três apresentações diferentes de TDAH, sendo que cada uma pode causar dificuldades reais na rotina e na vida de uma pessoa que sofre deste transtorno.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), por exemplo, afirma que alguns sinais de TDAH e diagnósticos demonstram que os alunos na escola fazem uma “apresentação desatenta”, uma “apresentação hiperativa/impulsiva” e uma “apresentação combinada”, e outros estudantes com maior prevalência de TDAH também podem revelar outras comorbidades comuns. (ABDA, 2022).

Outros estudos ainda confirmaram que o impacto do TDAH vai muito além de um “comportamento inadequado” e de problemas de aprendizagem no ambiente escolar. (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010).

O TDAH, portanto, é uma condição de desenvolvimento que apresenta dificuldades tanto para o aluno como para aqueles que estiverem ao seu redor. Um aluno diagnosticado com TDAH muitas vezes leva os outros alunos em sala de aula a rotularem-no como alguém “difícil, exigente e/ou desafiador” e ele pode, assim, ser estigmatizado em maior ou menor grau. (SILVA, 2014).

Caliman (2010) afirma também que crianças com TDAH na escola se destacam de seus pares e podem ainda lutar para se “encaixar” nos grupos durante todos os estágios de desenvolvimento, e o impacto dessa condição, após um diagnóstico, pode se estender a seus familiares e cuidadores. (CALIMAN, 2010).

2.1 Como diagnosticar o TDAH

O TDAH pode ser diferente em cada pessoa, por isso há uma ampla gama de critérios para auxiliar os profissionais de saúde e profissionais da educação a chegar a um diagnóstico. Para os pais e cuidadores, é importante ser aberto e honesto com o especialista que está realizando a avaliação do estudante, até para que ele possa chegar à uma conclusão mais precisa.

Conforme Graeff e Vaz (2008), para receber um diagnóstico de TDAH, um adulto ou uma criança (aluno ou aluna) deve apresentar uma combinação de fortes sintomas característicos do transtorno, ou seja, hiperatividade, impulsividade ou desatenção. O profissional de saúde mental que avalia o problema também poderá analisar outros fatores fazendo algumas perguntas aos envolvidos, tais como: Quão graves são os sintomas?

Quando os sintomas começaram? Há quanto tempo os sintomas incomodam?... E, por fim, quando e onde os sintomas aparecem?...

E segundo a ABDA, o quadro abaixo revela as principais características para o diagnóstico conclusivo do TDAH em alunos na escola ou na sala de aula:

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - COMPORTAMENTO TÍPICO

Sintomas de Desatenção

O aluno, com frequência, não dá muita atenção aos detalhes ou comete erros.
O aluno tem dificuldade em manter a atenção nas tarefas ou participar de atividades.
Muitas vezes o aluno parece não ouvir quando se fala diretamente a ele.
O aluno não segue as instruções e não termina os trabalhos escolares.
Frequentemente, o estudante tem dificuldade em organizar tarefas e atividades.
O aluno evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exigem esforço mental.
O aluno perde materiais necessários para tarefas ou atividades.
O aluno se distrai facilmente com estímulos estranhos.
O aluno esquece com frequência das atividades diárias.

Sintomas de Hiperatividade e Impulsividade

O estudante, com frequência, mexe ou bate nas mãos e pés, ou se contorce no assento.
O estudante deixa o assento em situações em que se espera que permaneça sentado.
O aluno, muitas vezes, é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer.
O aluno corre e escala em situações em que é inapropriado (sente-se inquieto).
O aluno está sempre “em movimento”, agindo como se estivesse “conduzido por um motor”.
O aluno deixa escapar respostas antes que uma pergunta tenha sido concluída.
O aluno, muitas vezes, tem dificuldade em esperar sua vez.
O aluno, com frequência, interrompe ou se intromete nos outros.
Frequentemente, o estudante fala excessivamente.

Fonte: ABDA (Adaptada pela Auto).

2.2 Trabalhando com crianças com TDAH em sala de aula

Para os professores, trabalhar com crianças que tem TDAH pode ser um desafio. Torna-se particularmente difícil em um ambiente de sala de aula, onde as características de inquietação, incapacidade de ficar parado(a) e todos os aspectos de desatenção são especialmente perceptíveis.

Conforme Borja e Ponde (2009), o TDAH prejudica o funcionamento social e cognitivo na vida cotidiana. Para os autores, uma criança com o transtorno provavelmente demonstrará comportamentos como “impulsividade”, que se refere ao fato de agir antes de pensar, interromper conversas e ter pouca ou nenhuma sensação de perigo. Haverá “hiperatividade” em seu comportamento, onde ela irá demonstrar ser incapaz de ficar parada, estará constantemente inquieta e com movimentos excessivos. (BORJA; PONDE, 2009).

Durante o ensino, o professor deve fazer ajustes razoáveis para o estudante com TDAH, pois isso ajudará a melhorar suas chances de sucesso e irá reduzir o número de interrupções que terá na sala de aula.

Para dar maior apoio ao aluno, conforme Silva (2014), o professor precisará criar uma sala de aula inclusiva, novas maneiras práticas de oferecer suporte a esses alunos, ter novas responsabilidades, desenvolver e pôr em prática um plano conjunto de educação, de saúde e cuidados. (SILVA, 2014).

O professor deve, inclusive, buscar conhecer melhor a realidade do(a) aluno(a), manter conversas constantes com seus pais, integrá-los ao ensino e oferecer a estas crianças a oportunidade de manifestarem seu pensamento e suas emoções. (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Por óbvio, para os profissionais de educação que lidam diariamente com alunos com TDAH em diversas instituições de ensino, entender e ter a conscientização exata do transtorno pode ajudá-los a trabalhar em colaboração com outros profissionais, com os pais do aluno e com a própria criança buscando avanços.

Na sala de aula, Silva e Dias (2014) já afirmava ser importante que o professor deve reconhecer o bom comportamento da criança, saber como gerenciar o comportamento difícil e a frustração da criança, criar rotinas e não se preocupar com pequenas coisas, além disso, ser específico também ao propor exercícios.

Com o educador sendo positivo e abraçando a neurodiversidade, o exemplo de seu comportamento é entendido pelas crianças e a dinâmica de sua didática de ensino tem maiores chances de progresso. (REIS; CAMARGO, 2008).

Entretanto, torna-se ainda mais importante que todos, gestores, professores, assistentes de ensino, babás, funcionários de apoio escolar e outros profissionais de cuidados infantis busquem aumentar sua compreensão sobre o que é o TDAH, e o que, de fato, pode causá-lo, quais são seus principais sintomas, indícios, e o mais importante: como apoiar estas crianças a alcançar o sucesso pessoal, ocupacional, educacional e social. (SILVA; DIAS, 2014).

2.3 TDAH e os desafios da Educação Inclusiva

Para os professores, ajudar as crianças a se interessar pelas aulas e gerenciar seus sintomas de TDAH pode representar um desafio. A maioria das crianças com TDAH não está matriculada em aulas de educação especial, mas precisa de assistência extra diariamente. Durante o ensino-aprendizagem, os alunos que apresentam os sintomas característicos do

TDAH de desatenção, hiperatividade e impulsividade podem ser frustrantes. (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Um educador experiente, por exemplo, sabe que a inteligência deste aluno está lá, mas ele simplesmente não consegue se concentrar no material em que este professor está trabalhando duro para entregar. Além disso, o comportamento deles tira o maior tempo da instrução e atrapalham toda a classe. (MOURA; SILVA; SILVA, 2019).

Mologin e Vitaliano (2012) afirmam que crianças e estudantes com este transtorno podem exigir maior atenção do professor, porque podem ficar falando fora de hora ou movendo-se muito pela sala de aula e, em geral, eles têm dificuldade em seguir instruções, especialmente quando estas instruções são apresentadas em uma lista com operações que exigem etapas ordenadas, como divisão longa ou resolução de equações. (MOLOGIN; VITALIANO, 2012).

Como desafio para os professores, muitas vezes esses estudantes se esquecem de anotar as tarefas de casa, de fazê-las ou de trazer o trabalho concluído para a escola. Ainda, podem apresentar dificuldade também para escrever à mão um teste para ler. Uma outra situação que requer muita atenção dos professores em sala de aula é que, em grupo, eles podem até impedir um grupo de realizar sua tarefa. (SILVA; DIAS, 2014).

Um detalhe interessante é que aquelas placas de sinalização nas escolas com letreiros do tipo “Silêncio”; “Preste Atenção”; “Siga as Instruções”; “Mantenha a Ordem” e “Concentre-se” etc., são exatamente as coisas que as crianças com TDAH têm dificuldade em fazer - não porque não estejam dispostas, mas porque seus cérebros não permitem, e essas exigências tornam mais difícil a tarefa de ensiná-los. (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Para Silva (2014), o mais comum de ocorrer é que esses alunos com TDAH muitas vezes pagam o preço por seus problemas com notas baixas, repreensões e punições, provocações de seus colegas e baixa autoestima. E embora se esforcem, muitos professores chegam até ao ponto de se sentirem culpados por não visualizar evolução do ensino do aluno com TDAH e, posteriormente, recebem ainda reclamações de pais que acham que seus filhos estão sendo negligenciados na sala de aula. (SILVA, 2014).

Entretanto, há estratégias que, se bem adotadas e seguidas com regularidade pelos educadores, podem ajudar os alunos com o transtorno a superar os desafios do aprendizado, manter o foco sem atrapalhar os outros e ter sucesso na sala de aula. (REIS; CAMARGO, 2008).

3 COMO O PROFESSOR DEVE AJUDAR OS ALUNOS A TER SUCESSO NA ESCOLA

Mologin e Vitaliano (2012) afirmam que o papel do professor é avaliar as necessidades e os pontos fortes individuais de cada estudante em sala de aula. Em seguida, o educador deve desenvolver estratégias que ajudarão os alunos com TDAH a se concentrarem, permanecerem na tarefa e aprenderem com todas as suas capacidades. (MOLOGIN; VITALIANO, 2012).

Já Silva e Dias (2014) enfatizam que a forma de ensinar um aluno que não vai sossegar e ouvir em sala de aula é com muita paciência, criatividade e consistência. (SILVA; DIAS, 2014).

O Ministério da Educação do Brasil indicou que programas bem-sucedidos para estudantes com TDAH devem integrar três componentes: acomodação, instrução e intervenção. Ou seja, com a acomodação, educadores podem desenvolver opções para facilitar o aprendizado desses alunos. A instrução se refere ao método utilizado por cada um ao ensinar, e a intervenção, implica em evitar os comportamentos que atrapalham a concentração ou distraem outros alunos. (BRASIL, 2022).

No Brasil, já está em funcionamento a Lei Federal nº 14.254 que assegura direitos de inclusão específicos a todos os educandos que enfrentam questões relacionadas ao transtorno de aprendizagem. (BRASIL, 2021). 53

Conforme a lei, e especificamente em relação a acomodação, para ajudar a minimizar as distrações e interrupções por causa do TDAH, algumas adaptações e decisões devem ser consideradas pelos professores, por exemplo:

Sobre os assentos:

1. Acomodar o aluno com TDAH longe das janelas e da porta;
2. Colocar o aluno com TDAH de frente para a mesa do professor, mas evitar se essa opção se tornar uma distração para outros alunos;
3. Fazer assentos em fileiras, com o foco no professor, pois isso funciona melhor do que ter alunos sentados em torno de mesas ou de frente um para o outro em outros arranjos;
4. Criar uma área tranquila e livre de distrações para fazer testes e estudar em silêncio.

Sobre a entrega das informações:

1. O professor deve dar instruções a um aluno de cada vez e apenas repetir caso seja necessário;
2. O professor deve trabalhar no material mais difícil no início da aula;

3. Utilizar recursos visuais, gráficos, imagens e codificação de cores para ilustrar a aprendizagem das aulas;

4. Criar esboços e anotações para organizar as informações à medida que as entrega.

Sobre as tarefas do aluno:

1. Criar planilhas e testes com menos itens, fazendo testes curtos frequentes em vez de testes longos, e buscar reduzir o número de testes cronometrados;

2. Fazer os testes com alunos com TDAH da maneira em que eles se sintam ou atuam melhor, por exemplo, oralmente ou preenchendo espaços em branco;

3. Dividir os projetos de longo prazo em segmentos e atribuir uma meta de conclusão para cada segmento;

4. Aceitar uma tarefa atrasada do aluno e dar um crédito parcial pela tarefa que for realizada parcialmente.

Sobre a organização das aulas:

1. Pedir ao aluno que mantenha um arquivo mestre com uma seção separada para cada tema proposto e certificar-se de que tudo o que vai para o caderno dele está sendo colocado na seção correta: Ex. Materiais de código de cores para cada assunto;

2. Fornecer um caderno com três opções, uma para tarefas de casa, outra tarefas de casa concluídas e outra como “correio” para os pais (Ex. cartas de permissão, folhetos etc.).

3. Certificar-se de que cada aluno com TDAH tenha um método (sistematizado) para anotar tarefas e datas importantes e está usando;

4. Dar tempo para o aluno organizar seus materiais na sala de aula e as tarefas para fazer em casa. (ABDA, 2022).

Independente das metodologias de ensino e de tratamento utilizadas em sala de aula, Silva e Dias (2014) afirmam que a ferramenta mais eficaz para ajudar um aluno com TDAH é a atitude positiva do professor. (SILVA; DIAS, 2014).

E, na mesma visão, Maia e Confortin (2015) afirmam que o professor deve fazer do aluno seu parceiro, e assegurar a ele(a) que está promovendo bom comportamento e o trabalho de qualidade. Além disso, este professor deve reforçar também a autoestima do estudante com elogios imediatos e sinceros, e pode ainda oferecer recompensas em um sistema de pontos ou de fichas, por exemplo, para motivar o aluno na aula. (MAIA; CONFORTIN, 2015).

3.1 Comportamento disruptivo

Em seu estudo, Reis e Camargo (2008) indicaram que para evitar o comportamento que toma tempo de outros alunos, o professor em sala de aula pode elaborar alguns sinais de alerta com o aluno que tem TDAH. Pode, por exemplo, ser um sinal de mão, um aperto discreto no ombro ou uma nota adesiva na mesa desse aluno. (REIS; CAMARGO, 2008).

Os autores lembram que caso o educador precise discutir o comportamento inadequado do aluno em sala, deve fazê-lo sempre em particular. E ignorar também o comportamento levemente inadequado desta criança se não for intencional e não estiver distraindo outros alunos ou atrapalhando aquela aula. (REIS; CAMARGO, 2008).

4 TDAH: AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM SALA DE AULA

Um fato é que estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade enfrentam mais obstáculos em seu caminho para o sucesso do que o aluno regular. Os principais sintomas do transtorno como a incapacidade de prestar atenção, dificuldade em ficar parado e dificuldade em controlar os impulsos, podem prejudicar o desempenho escolar dessas crianças.

Mologin e Vitaliano (2012), em seu estudo, afirmaram que para atender às necessidades das crianças com TDAH, as escolas e demais instituições de ensino que lidam com estes alunos podem oferecer tratamentos de TDAH, como “Gerenciamento Comportamental de Sala de Aula” ou “Treinamento Organizacional”, e além disso, serviços de educação especial e acomodações podem ser benéficas para diminuir o efeito do transtorno na aprendizagem.

Para Silva (2014), as estratégias de gestão e inclusão escolar que se mostram mais eficazes para os alunos que tem TDAH é a gestão comportamental da sala de aula e o treinamento organizacional.

Em sua pesquisa, a autora afirmou que os pais relatavam que cerca de um em cada três estudantes com TDAH receberam gerenciamento comportamental em sala de aula. Este tipo de abordagem incentiva os comportamentos positivos de um aluno por meio de sistemas de recompensa ou de um boletim diário, e desencorajava comportamentos negativos. (SILVA, 2014).

Esse método e abordagem, confirmada por Moura e Silva (2009), se bem conduzida pelo professor, influencia o comportamento do aluno de maneira construtiva, aumentando o seu engajamento acadêmico. E embora esta estratégia pedagógica tenha sido testada mais frequentemente em alunos de escolas de ensino fundamental, o gerenciamento comportamental

em sala de aula pode trabalhar também com alunos de todas as idades, não só crianças. (MOURA; SILVA, 2009).

Já o treinamento organizacional ensina aos alunos o gerenciamento de tempo, habilidades de planejamento e maneiras de manter os materiais escolares organizados para otimizar o aprendizado e reduzir as distrações. Essa estratégia de manejo foi testada com crianças e adolescentes. (MOLOGIN; VITALIANO, 2012),

Embora adequadas e cientificamente comprovadas por diversos profissionais da área educacional, estas duas estratégias de gerenciamento exigem pessoal treinado – incluindo professores, conselheiros ou psicólogos escolares – e um plano específico de ensino e apoio ao comportamento positivo.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) recomenda sempre que o ambiente escolar, programa ou mudanças, sejam parte de qualquer plano de tratamento de TDAH. A entidade indica a terapia comportamental administrada pelo professor como tratamento para crianças com TDAH em idade escolar. Ou seja, um psicólogo, gestor ou educador pode conversar com o médico e com os envolvidos e pais do(a) aluno(a) sobre como trabalharem juntos para apoiar este aluno. (ABDA, 2022).

O Ministério da Educação, com a Lei 14.254, estabeleceu as principais diretrizes para o TDAH, mas há ainda algumas sugestões que professores podem adotar em sala de aula para ajudar as crianças a se adaptarem às mudanças na escola e ter mais sucesso nas tarefas e atividades.

Conforme as regras estipuladas na lei, observou-se que somente a estreita colaboração entre a escola, gestores, pais e os profissionais de saúde e da educação ajudará a garantir que o aluno receba o apoio necessário no processo educacional.

O quadro abaixo, por exemplo, lista algumas das recomendações que podem tornar tanto a aprendizagem de um aluno melhor como a relação professor-aluno ser mais confiante e segura.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA TRATAMENTO DE ALUNOS COM TDAH

Comunicação

O professor deve dar feedbacks frequentes e atenção ao comportamento positivo do aluno;

2. O professor deve ter sensibilidade sobre a questão e influência do TDAH nas emoções, inclusive com os problemas de autoestima ou as dificuldade do aluno em regular os sentimentos;

O professor deve fornecer avisos extras antes de transições e mudanças de rotinas;

4. O professor deve entender que as crianças com TDAH podem ficar profundamente absorvidas em atividades que as interessam (hiperfoco) e podem precisar de assistência extra para desviar sua atenção.

Atribuições e Tarefas

1. O educador deve deixar as tarefas claras, e verificar com o aluno se ele entendeu o que precisa fazer;

2. O professor deve fornecer opções para o aluno mostrar domínio (por exemplo, deixar o aluno escolher entre redação escrita, relatório oral, teste online ou projeto prático);

3. O professor deve certificar-se de que as tarefas não sejam longas e repetitivas (tarefas curtas que oferecem um pequeno desafio sem serem muito difíceis podem funcionar bem);

4. O professor deve permitir pausas para crianças com TDAH (entender que para eles prestar atenção exige um esforço extra e pode ser muito cansativo);

O professor deve dar tempo para ele se mover e se exercitar;

6. O professor deve minimizar as distrações na sala de aula e usar ferramentas organizacionais, como uma pasta de lição de casa, para limitar o número de coisas que a criança precisa acompanhar.

Plano de adaptação para o estudante com TDAH

1. O professor deve observar e conversar com o aluno sobre o que o ajuda ou o distrai (por exemplo, ferramentas de inquietação, limitação do contato visual ao ouvir, música de fundo ou movimento durante o aprendizado podem ser benéficos ou distrativos, dependendo de cada criança);

2. O professor deve comunicar-se regularmente com os pais do aluno e envolver o conselheiro escolar ou psicólogo no projeto de ensino.

Fonte: Ministério da Educação do Brasil. (Adaptada pela Autor).

4.1 Educação e apoio aos pais

Conforme afirmam Borja e Ponde (2009), é muito importante entender o diagnóstico do estudante com TDAH, como isso afeta sua educação e o que pode ser feito em casa para ajudar. Tanto os pais como os educadores não devem ter medo de perguntar. E os pais, principalmente, devem sempre falar com o professor do seu filho. (BORJA; PONDE, 2009).

Uma das possibilidades para o aperfeiçoamento da criança no ensino-aprendizagem e sua inclusão na escola está nesse apoio constante entre professores, pais e filhos, e, sempre que possível, os pais devem solicitar uma documentação escrita de professores, administradores ou outros profissionais que trabalham com seu filho, e conhecer os seus direitos. (GRAEFF; VAZ, 2008).

A manutenção de registros cuidadosos de avaliação, incluindo documentação escrita e uma frequente comunicação entre pais e professores, além de relatórios de progresso do aprendizado é uma forma desses pais de defenderem seus filhos.

Conforme indicam Moura, Silva e Silva (2019), o principal propósito das instituições de ensino é sempre ensinar e acompanhar as avaliações e o progresso dos alunos, além de, constantemente, incentivar e trabalhar com eles, desenvolvendo um método de ajuda que possibilite que eles tenham sucesso, tanto na escola como em outras áreas da vida. (MOURA; SILVA; SILVA, 2019). 58

5 CONCLUSÃO

Como foi possível observar ao longo do texto, o desenvolvimento educacional de um aluno com TDAH pode, por vezes, ser frustrante e irritante. A questão chave a aceitar é que este aluno não está fazendo o que faz de propósito. O TDAH é uma verdadeira condição médica que requer cuidados específicos e muito apoio dependendo da gravidade dos sintomas.

É importante e necessário aos educadores ter a compreensão e aceitação do TDAH e, junto a isso, aplicar o desejo de adaptar as estratégias de ensino e de aprendizagem para permitir que os alunos com TDAH possam aprender da forma mais eficaz. Como os alunos com TDAH estão frequentemente com problemas, eles são incapazes de lidar com críticas e podem ser pessoas desafiadoras e hostis. Portanto, uma estratégia inadequada de ensino pode prejudicar toda a abordagem em relação à aprendizagem e a sua inclusão no ambiente educacional, e pode ainda, em última análise, atrapalhar o desenvolvimento acadêmico deles.

Este artigo evidenciou, portanto, que independentemente das estratégias a serem

utilizadas pelos educadores, a principal técnica que pode ajudar um estudante com TDAH de forma eficaz em sala de aula e/ou fazer a sua inclusão escolar é reformular a visão, olhando para os problemas deste transtorno não como um problema, mas como oportunidade. Aqui, os princípios essenciais devem fazê-los procurar os pontos positivos dentro do que é possível e promover o ensino a todos com muito carinho, atenção e amor.

REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. [Pesquisa] Website, 2022. Disponível em: <<https://tdah.org.br/category/textos/>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BORJA, Ana; PONDE, Milena. P300: avaliação do potencial evocado cognitivo em crianças com e sem TDAH. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 8, n. 2, p. 198-205, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. Atos do Poder Legislativo. 2021. [Lei nº 14.254, de 30 de Novembro de 2021]. DOU. Publicado em: 01/12/2021. Ed. 225. s. 1. p. 5. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Portaria nº 14 de 29 de Julho de 2022. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficite-de-atencao-com-hiperatividade.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 30, p. 46-61, 2010.

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciências & Cognição*, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Psicologia USP*, v. 19, p. 341-361, 2008.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. *Revista Perspectiva*, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.

MOLOGIN, R. N.; VITALIANO, Célia Regina. O aluno com TDAH: teorias e práticas necessárias para o professor. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*, v. 1, 2012.

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. *Revista eletrônica acervo saúde*, n. 22, p. e611-e611, 2019.



REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Psicologia escolar e educacional*, v. 12, p. 89-100, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes Inquietas: TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Principium, 2014.

SILVA, Soeli Batista da; DIAS, Maria Angélica Dornelles. TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. *Eventos Pedagógicos*, v. 5, n. 4, p. 105-114, 2014.